



DOSSIÊ

Estudos Lusófonos

organizado por

Neusa Maria Barbosa Bastos

Regina Helena Pires de Brito

APRESENTAÇÃO

■ **S**ubordinado ao tema “Estudos Lusófonos”, este dossiê da *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura* nos conduz por diferentes espaços da lusofonia que, ultrapassando as fronteiras linguísticas e questões colonialistas, é aqui entendida como o espaço cultural e linguístico, em permanente (re)construção, em que se cruzam saberes, histórias, ações e memórias convergentes, formando um compósito de identidades várias – em que nos (re)conhecemos e nos compreendemos. Delimitar o espaço lusófono significa ir além das oito nações de oficialidade da língua portuguesa (a saber: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), estendendo-se a comunidades da “diáspora” (como Austrália, Estados Unidos, Canadá, França, Luxemburgo, Áustria, África do Sul, Colômbia, Japão...), a lugares onde o português, de alguma forma, sobrevive (como em Macau e Goa) e a outras localidades que a história da língua reúne (como o espaço galego, na Espanha).

Nesse sentido, conecta os artigos aqui reunidos à ideia de lusofonia, como um conceito, a um só tempo, gerador e agregador que produz necessidades comuns, tais como políticas para uma base linguística, uma plataforma comercial com afinidades, uma base de construção artística interconectada, sistemas governamentais colaborativos, políticas comuns de saúde pública, intercâmbios diversos. Além disso, num contexto pós-colonial, sublinham-se os princípios de não interferência, respeito às diversidades e às soberanias políticas e territoriais, e, do ponto de vista linguístico-cultural, a necessidade do reconhecimento das singularidades e da legitimação das especificidades e das variedades linguísticas dos espaços onde se fala a língua portuguesa.

Trazemos questões lusófonas sob a perspectiva de pesquisadores de diversas realidades, tanto de oficialidade lusófona (Brasil, Portugal, Moçambique, Timor-Leste) quanto da diáspora da língua (Áustria, por exemplo). Essa variedade de autores representa a multiplicidade de perspectivas que dos Estudos Lusófonos se espera: a singularidade de cada pensamento volta-se ao múltiplo. Assim, não pensamos numa unidade, a impossibilidade de ser dividido, mas refletimos em torno da multiplicidade de culturas e manifestações linguísticas que configuram o espaço simbólico comum a todos os que falam a língua portuguesa.

O conceito, as relações entre cultura, identidade e lusofonia, as questões educacionais, as filigranas linguísticas, os aspectos da gramática em sua dimensão histórica, as políticas linguísticas, a expressão literária são aspectos abordados de maneira diversificada e aprofundada por pesquisadores de várias instituições de ensino: de Portugal (Instituto Politécnico de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade Aberta e Universidade do Minho), da Áustria (Universidade de Viena), de Moçambique (Universidade Politécnica de Moçambique) e do Brasil (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Instituto Federal de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade Estadual Paulista e Universidade Presbiteriana Mackenzie).

Ao dedicar um número ao novo campo em que se constituem os Estudos Lusófonos, a *Todas as Letras*, mais uma vez, propicia ao seu leitor um espaço aberto e atual para o debate, a reflexão e o intercâmbio de ideias, contribuindo para o incremento da pesquisa no campo das Letras e em áreas afins.

Neusa Maria Barbosa Bastos
Regina Helena Pires de Brito
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)